



## A INFLUÊNCIA DA IRISINA NA MEMÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

BALTOKOSKI, Kenderly Camila<sup>1</sup>; ACCARDO, Camila De Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A atividade física é de extrema importância para a promoção de saúde e prevenção de doenças. A irisina, uma mioquina liberada na corrente sanguínea por meio da atividade endócrina da contração das fibras musculares é capaz de proteger o hipocampo ao estimular a expressão de fatores neurotróficos, podendo inibir ou retardar o surgimento de doenças neurodegenerativas, incluindo a doença de Alzheimer. **Objetivo:** Evidenciar a influência da irisina na memória em pacientes com doença de Alzheimer. **Material e métodos:** A pesquisa ocorreu por meio de busca por estudos científicos relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos em bases de dados. Após leitura e análise, um total de 12 artigos foram selecionados com bases nos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Há uma alça endócrina entre músculo e cérebro, através de mioquinas liberadas durante o exercício físico, principalmente a irisina, que podem alterar a função do hipocampo ao estimular a expressão de fatores neurotróficos, como o BDNF. O BDNF está envolvido em vários aspectos no que diz respeito a neuroplasticidade, neurogênese, sobrevivência neuronal, sinaptogênese e cognição. Além disso, os efeitos protetores da irisina nos neurônios do hipocampo também podem ser atribuídos a uma menor liberação de citocinas inflamatórias pelos astrócitos. No entanto, a aptidão cardiorrespiratória pode ser importante na promoção dos benefícios cerebrais. Além disso, foi sugerido que a irisina modula a sinalização STAT3, podendo vir a ser um importante alvo terapêutico em distúrbios neurodegenerativos. **Conclusão:** Portanto, há fortes evidências de que irisina é capaz de proteger o hipocampo ao estimular a expressão de fatores neurotróficos como o BDNF. Contudo, apesar de já terem sido produzidos vários estudos experimentais em animais, ainda serão necessários estudos extensos em humanos para esclarecer a relação desses fatores na fisiopatologia da doença de Alzheimer.

**Palavras-chave:** atividade física, doença de Alzheimer, irisina, memória.

<sup>1</sup>Centro Universitário das Américas, São Paulo. Email: kenderly.vda@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário das Américas, São Paulo. Email: camila.accardo@gmail.com